# MIGRAÇÃO INTERNACIONAL E EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS DE PESQUISAS[[1]](#footnote-1)

# RESUMO

O fenômeno das migrações internacionais apresenta diversas implicações sociopolítico-culturais nos diversos contextos em que acontecem, sejam elas transitórias ou permanentes. A educação – considerada como direito social na Constituição Federal brasileira de 1988 – apresenta macro e micro questões possíveis de análises. Destaca-se que a pesquisa em educação permite compreender as relações e ampliar o debate sobre esse direito aos estudantes, à sociedade. As pesquisas podem oferecer caminhos para compreender esse fenômeno e suas implicações, além de estabelecer possibilidades de mudança nos diversos contextos. Desta forma, busca-se discutir as perspectivas de pesquisas entre educação e migração internacional. Utilizou-se de bibliografias, tais como livros, dissertações e artigos. Constata-se que a educação e migração internacional é um tema de pesquisa recente e apresentam possibilidades de investigações.

## Palavras-chave: 1. Migração Internacional 2. Educação 3. Pesquisas em Educação.

**Introdução**

O fenômeno das migrações internacionais decorre desde muitos anos na história da humanidade, no entanto, a partir do século XX os fluxos aumentaram e passaram a ter novas características. Implicações sociopolítico-econômico-cultural apresentam-se de forma cada vez mais contundente nos diversos cenários internacionais, nacionais e locais.

A educação é um direito fundamental à vida, um direito social disposto no art. 6 da Constituição Federal Brasileira de 1988, apresenta diversas questões e possibilidades de investigação na área educacional. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/1996 a educação nacional é organizada em dois níveis: básica e superior. A educação básica é composta pela educação infantil, ensino fundamental (anos iniciais e finais) e ensino médio. Já a educação superior, abrange os cursos sequenciais, a graduação, a pós-graduação que compreende programas de mestrado, doutorado, cursos de especialização e de extensão.[[2]](#footnote-2) Há de se considerar também as modalidades da educação básica e a educação não-formal, presentes no processo formativo dos indivíduos.

Busca-se discutir as perspectivas de pesquisas entre educação e migração internacional. Os argumentos e embasamentos teóricos são de produções realizados na área de educação.

A OIM (2019, p. 79) define o estudante internacional como a “pessoa que atravessou uma fronteira internacional fora do seu local de residência habitual para seguir um programa de estudos.” (tradução nossa).[[3]](#footnote-3) Esta definição considera que esse estudante já migra predestinado ao estudo. De acordo com Queiros (2023, p. 46) “o estudante migrante internacional é o ser humano de outro país ou localidade territorial internacional que busca a educação no país de residência ou trânsito”.

Ao migrar, seja qual for o trânsito migratório, esses indivíduos buscam condições igualitárias quanto ao direito à educação por meio de formação integral, de qualidade, a permanência, a inclusão na sociedade, com intuito do pleno desenvolvimento para à vida, trabalho e a conhecimentos outros.

**Metodologia**

Esta é uma pesquisa bibliográfica. Nessa pesquisa foram selecionados livros, artigos e dissertações que discutem a temática e apontam caminhos investigativos. Ao discutir os levantamentos das produções, entende-se a possibilidade de “identificação, registro, categorização que levem a reflexão e síntese sobre produção científica de uma determinada área[...]” (Morosini, 2014, p. 155). Destaca-se também a relação temporal e espacial das produções, as amplas discussões sobre determinados contextos. O conjunto analisado permite-nos compreender sobre as pesquisas entre educação e migração, ampliando as perspectivas de análises.

**Resultados**

Entende-se que a educação deve ser pensada na garantia dos direitos, atrelada com espaço de inclusão da diversidade, da constante troca entre os estudantes independente de sua origem, de seu *modus* como ser migrante, que busca em outras fronteiras formas de viver. É na escola que o indivíduo se socializa, apreende os conhecimentos, desenvolve valores, comportamentos e atitudes, “é ali que algumas barreiras deveriam ser derrubadas.” (Magalhães; Schiling, 2012, p. 61).

Quando a educação é inclusiva, ela promove a emancipação e possibilita maior inserção social, seja unicamente pelo convívio, seja pela formação que garante o acesso à cultura brasileira, à nossa língua, à melhoria da comunicação, a melhores condições de vida e ao trabalho (Giroto e Ercília, 2021, p. 52).

Há de se levar em conta a vida desses sujeitos no extrato social, não apenas como migrante, mas como membro de um corpus social desigual em sua estrutura, conjuntura e interseccionalidade[[4]](#footnote-4), ressaltada ainda mais quando da condição de migrante internacional.

Pesquisar sobre os migrantes internacionais permite-nos reconhecer esses sujeitos, “Cruzar fronteiras em busca do desconhecido impulsiona problematizar saberes cristalizados e encontrar as peças-chave que possam ser o embasamento na edificação de novos conhecimentos e valores.” (Alencar-Rodrigues; Strey; Pereira, 2007, p. 179).

Queiros (2023) realizou levantamento no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), e utilizou os descritores estudante migrante internacional e migrante internacional. No banco de dados da CAPES Queiros (2023) encontrou 23 trabalhos, porém analisou 1 tese e 2 dissertações, como também encontrou e analisou duas produções científicas - uma tese e uma dissertação no BDTD. As produções científicas escolhidas pelo autor se aproximam de sua pesquisa. Queiros (2023) aponta que, de 2017 a 2021, houve poucas pesquisas sobre a temática no campo da educação.

Mazza (2015, p. 36) sugere alguns temas como: a sobrevivência e o direito à educação e à vida, o acesso ao ensino superior aos asilados, os migrantes internacionais e sua relação com a história da educação, a gestão democrática e a participação dos migrantes internacionais no processo educacional, crise ecológica e ambiental e a acesso à educação básica, formação de professores migrantes internacionais e para os estudantes migrantes internacionais, entre outros.

Diversas fontes, sejam elas verbais ou não-verbais permitem compreender essa relação e sua constituição no cenário brasileiro e internacional. A migração faz parte historicamente da formação da cultura brasileira, deslocando-nos a pensar suas implicações na educação.

Araújo (2021, p. 60) aponta que houve poucas pesquisas sobre a temática nos últimos anos. Em relação ao baixo quantitativo de produções no campo das políticas educacionais que contemplam os migrantes internacionais, Giroto e Paula (2020) apontam o recente debate sobre fluxos migratório no Brasil, sendo a maioria tratando sobre povos europeus e asiáticos para o Brasil. “Ambas compõem uma característica próxima: a reinserção desses povos no país de acolhida. Porém, o contexto atual é marcado pela dificuldade de integração e inclusão dos estrangeiros (sobretudo imigrantes em vulnerabilidade e refugiados).” (Giroto; Paula, 2020, p. 169).

À guisa da conclusão, conforme Araújo (2021, p. 180), ressaltamos a necessidade de continuidade dos estudos e exploração das informações disponíveis, dando visibilidade principalmente ao direito à educação aos estudantes migrantes internacionais. “São inúmeras as possibilidades para a continuidade do estudo, como a ampliação do espaço de pesquisa, observação das práticas nas escolas, as trajetórias escolares desses estudantes nas redes de ensino e a inclusão da perspectiva dos próprios migrantes internacionais quanto ao Direito à Educação.” (Araújo, 2021, p. 180).

Na área educacional podem ser realizadas pesquisas abordando as relações interculturais e decoloniais; história da educação, assim como de grupos migratórios; políticas educacionais aos migrantes internacionais; formação de professores migrantes internacionais; o currículo; além de outras possibilidades de pesquisas e categorias que emergem das migrações internacionais. Mas, isso não impede transdisciplinaridade para ampliação das discussões e perspectivas de análise sobre educação e migração em seus diversos contextos.

**Considerações finais**

Para que essa educação se concretize, precisa estar atrelada aos direitos humanos. Há de se ter esforços do estado e da sociedade civil na promoção de uma educação gratuita, laica e que proponha meios para educação dos estudantes migrantes internacionais no cenário brasileiro, além de pensar formas de se fazer políticas e gestão inclusivas a esses sujeitos. Isso se torna possível quando os sujeitos se reconhecem como cidadãos, que reivindicam, dialogam, participam, e sejam reconhecidos como integrantes de uma sociedade onde detenham direitos e deveres.

**Referências**

ALENCAR-RODRIGUES, Roberta de; STREY, Marlene Neves; PEREIRA, Janice. Experiência migratória: encontro consigo mesmo? percepções de brasileiros sobre sua cultura e mudanças pessoais. **Revista Aletheia**, Canoas/RS, n. 26, p. 168-180, jul/dez. 2007.

ARAÚJO, Isabella de Meira**. Acesso à escola para migrantes internacionais na educação básica: uma análise das políticas de distribuição de oportunidades educacionais em Curitiba/PR**. 2021. 210 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

GIROTO, Giovani. **(Sobre)vivências migratórias: narrativas haitianas sobre acolhida, educação e inclusão**. Curitiba: Brazil Publishing, 2021. 176 p.

MAGALHÃES, Giovanna Mode; SCHILLING Flávia. Imigrantes da Bolívia na escola em São Paulo: fronteiras do direito à educação. **Pro-Posições**, Campinas, v. 23, n. 1 (67), p. 43- 63, jan./abr. 2012.

MAZZA, Débora. O direito humano à mobilidade: dois textos e dois contextos. **Remhu - Rev. Interdiscip**. Mobil. Hum, Brasília, Ano XXIII, n. 44, p. 237-257, jan./jun. 2015.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154- 164, dez. 2014.

OIM, Organización Internacional Para Las Migraciones. **Glosario de la OIM sobre Migración**. 34. ed. Ginebra: Organización Internacional Para Las Migraciones (OIM), 2019. 257 p.

QUEIROS, Edgar da Silva. **Política Educacional para o estudante migrante internacional dos anos finais do ensino fundamental na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS (2017/2020)**. 2023. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2023.

1. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001. [↑](#footnote-ref-1)
2. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 01 de abril de 2024. [↑](#footnote-ref-2)
3. “Persona que se ha trasladado a través de una frontera internacional fuera de su lugar de residencia habitual con el fin de seguir un programa de estudios.” (Tradução nossa). (OIM, 2019, p. 79). [↑](#footnote-ref-3)
4. “é um conceito sociológico preocupado com as interações e marcadores sociais nas vidas das minorias.” Disponível em: https://www.politize.com.br/interseccionalidade-o-que-e/. Acesso em: 25 de jan. de 2023. [↑](#footnote-ref-4)